



ATA 09

NONA REUNIÃO DA ASSEMBLEIA

(ASSEMBLEIA DA UNIÃO DE FREGUESIAS DE TONDELA E NANDUFE)

6 de junho de 2023

Aos seis dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e três, pelas vinte e uma horas, nas instalações da Associação Cultural e Recreativa Ermidense, reuniu a Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Tondela e Nandufe, que à hora marcada e havendo quórum deu início à Assembleia, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

I- Período antes da ordem do dia:-----

1- Informações-----

A presidente da assembleia Mirian Gouveia tomou a palavra e deu as seguintes informações:

- Festas da Mata: serão realizadas nos dias quatro, cinco e seis de Agosto do corrente ano, no primeiro fim-de-semana desse mês e, uma vez que na assembleia anterior havia sido convocada uma reunião com a comissão de festas em que haviam aparecido apenas duas ou três pessoas da anterior comissão, a união de freguesias, tendo uma ideia de avançar com as festas, e não sendo possível de avançar nesse sentido, as mesmas irão-se concretizar com pequenas alterações ao registo anterior. Informou que brevemente seria divulgado o cartaz e a forma de decorrer das festas;

2 – Leitura de um email enviado pelo presidente da União de Freguesias Pedro Neves à Presidente do Município Carla Borges, que se encontra anexo a esta ata, relativa à central hidroelétrica dos Pisões. De seguida foi lida a resposta da Presidente, que também se encontra anexa a esta ata;

3 – A união de freguesias fora informada que haviam aberto novas candidaturas para o projeto “Saúde em Dia”, tendo o executivo feito a candidatura a ginástica e ioga para Tondela e Nandufe e hidroginástica para Campo de Besteiros;

4 – Relativamente ao processo de contraordenação de que a união de freguesias está a ser alvo, Mirian Gouveia deixou as seguintes notas: a união de freguesias havia feito um comunicado em que deu conta da notificação recebida do Ministério Público, relativamente às publicações que foram feitas pelo antigo presidente da união de freguesias, Francisco Coutinho, uma publicação de uma fotografia de uma reunião com o secretário de Estado da Energia da época, João Galamba, e uma segunda publicação, feita a dezasseis de agosto, de Francisco Coutinho numa audiência via eletrónica com a

secretária de Estado do Ambiente à altura. Informou que o atual executivo prestou as informações necessárias, tendo recebido o despacho final do processo, disponível para consulta, que reitera que a União de Freguesias de Tondela e Nandufe é a única arguida no processo, significando que qualquer sanção que resulte deste processo irá reverter para o atual executivo e para a junta de freguesia. Acrescentou que, no entendimento do procurador do Tribunal de Santa Comba Dão, que já haveria remetido o processo para o Tribunal de Tondela, de que não existem dúvidas de que os factos ilícitos foram praticados, pois apesar de a página do Facebook ter sido eliminada, há capturas de imagens, que constam do processo, não tendo sido consideradas publicações informativas, sem qualquer intuito de informar mas sim de publicitar. Citou o despacho que remeteu para a União de Freguesias relativamente à proposta da sanção a aplicar ao atual executivo, que se encontra anexo a esta ata. Acrescentou que o atual executivo, sem qualquer responsabilidade, foi responsabilizado pelos factos comunicados. Ao momento, o processo estava a ser remetido para o Tribunal de Tondela e que a união de freguesias iria apresentar defesa e ir até às últimas consequências para o executivo não ser sancionado por esses factos.

- 2- Leitura e votação da ata da sessão anterior -----
Depois de lida a mesma, a presidente da Assembleia colocou a ata a votação, tendo sido aprovada por unanimidade.

3 – Intervenções

Não se registaram intervenções.

II- Ordem do dia-----

- 1- Apreciação das atividades da Junta de Freguesia, nos termos da alínea e) do n.º 2 do artigo 9º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro; -----

A Presidente da Assembleia deu a palavra ao Presidente da União das Freguesias de Tondela e Nandufe, Pedro Neves, para que o mesmo fizesse a apresentação das atividades desenvolvidas pela Junta desde a última Assembleia, que cumprimentou todos os presentes e começou a sua intervenção por dizer que havendo passado um curto período de tempo desde a anterior assembleia, haveria menos atividades, tendo-se baseado na limpeza da união de freguesias: limpeza da Ribeira do Carvalho, que já havia sido limpa há algum tempo, mas devido à indisponibilidade de máquina com lança extensiva, só nesse mesmo dia havia sido retirado o entulho; construção de alicerce mais profundo nesse local com vista a eliminar fugas de água; limpeza de praia fluvial de Nandufe e colocação de areia; abacelamento das árvores para colocar no baldio em princípios de Outubro, quando existir mais humidade; limpeza de vários caminhos como a Rua da Fura, que falta completar; limpeza do caminho de São Cornélio até à Naia; limpeza do espaço traseiro do Bairro da Noruega; projeto "Saúde em Dia", com quarenta e sete inscrições no loga em Tondela, vinte e oito inscrições na ginástica em Nandufe, catorze inscrições na ginástica em Tondela e catorze inscrições na hidroginástica em Campo de Besteiros, que havia iniciado a sete de Janeiro e prolongar-se-ia até vinte e quatro de Junho. Pedro Neves disse que o projeto estava a correr muito bem, e se a candidatura seguinte corresse da mesma forma, ia ser muito benéfico para as pessoas; no período de tempo decorrido foram emitidos quatrocentos e quatro atestados e declarações, vinte e seis licenças de canídeos, quinze cedências do

Pavilhão Multiusos de Nandufe, vinte e sete cedências de carrinhas às coletividades e dez cedências de sala para ações de formação. -----

A presidente da Assembleia, não havendo questões a colocar por parte dos presentes, prosseguiu para o ponto seguinte. -----

2- Outros assuntos de Interesse para a freguesia -----

A presidente da assembleia perguntou se haveria alguma questão. O membro da assembleia Clara Coimbra questionou Pedro Neves se na limpeza do Carvalhal e da Ermida teriam sido usados glifosatos, ao que este respondeu que não, nunca. O membro Carlos Ribeiro questionou que, uma vez que havia sido feita a limpeza da zona de lazer da praia fluvial de Nandufe, o que estava a ser pensado para dinamizar essa área na época balnear. Pedro Neves respondeu que já haveria tido uma reunião com as associações, ficando definido que seria a coletividade "Os Cestos" a explorar o bar. Acrescentou que os havia alertado para as coisas correrem um pouco melhor que o ano anterior, pois eles iniciaram a atividade tardiamente e não funcionou como o esperado. Informou que a junta não lhes iriam imputar qualquer despesa, de forma a aumentar a vontade de explorar o espaço. Disse ainda que, à data, a praia fluvial estava mais arranjada que no ano anterior. Informou que tentou-se vedar a água, abriu-se a levada mas alguém a foi fechar, e neste momento estão a reunir esforços para vedar o máximo de água possível para não se sentir a falta de água naquele local como em dois mil e vinte e dois. Carlos Ribeiro perguntou se tinha havido prejuízos, devido à memória de atos de vandalismo no espaço. Pedro Neves enumerou uma porta arrombada e algumas telhas caídas, mas que à data, tem estado calmo. António Lopes interveio dizendo que, mesmo com as duas comportas abertas, não se consegue despejar a água. Para reverter esta situação, nos buracos ao longo das pedras colocou-se uns pedaços de massa, contudo no meio aquático tal não é a situação ideal, mas foi o melhor que se pode fazer. Simone Cabrito questionou se essa intervenção não poderia ter sido feita no ano anterior, quando o rio estava mais vazio. António Lopes respondeu que não teria a certeza se resultaria melhor, pois uma vez que as fugas de água estão no local da portinhola, e que, a água sendo tão pouca na altura, se fosse despejada, daria lugar a reclamações dos fregueses, como já teriam sido questionados à data de quando o rio seria cheio. Simone Cabrito prosseguiu dizendo que o que tinha corrido mal no ano anterior na exploração da praia fluvial foi a falta de água, que levou à falta de pessoas na zona. António Lopes informou que a parte mais funda teve sempre água, e Simone respondeu que era muito pouca, e que na assembleia realizada em setembro havia alertado para esse facto. António afirmou que naquele local é sempre difícil enxugar aquelas fugas porque o caudal passa sempre naquela zona. Pedro Neves interveio dizendo que a limpeza recente havia sido mais profunda, e que os trabalhadores, indo ao interior do rio, efetuaram um bom trabalho, indo até ao máximo que a zona permite. Simone Cabrito perguntou se tirar areia do rio estaria fora de questão e que este estava muito baixo. António Lopes disse que agora estava mais alto, e que se retirou a carro de mão não só areia mas lixo como limos, folhas, lenhas e terras. Pedro Neves reiterou que deveria haver uma passagem direta para a água para poder aceder uma máquina. Simone informou que antigamente havia, mas que aquando da construção do muro e das escadas, deixou de ser possível. António Lopes acrescentou que foram

desenterrados até dois degraus das escadas, e que nunca a praia tinha tido uma limpeza tão profunda. Mirian Gouveia esclareceu que uma coisa seria a concessão da praia fluvial, no caso entregue aos "Cestos", outra coisa seria a atividade que a junta estaria a pensar para fazer a abertura da época banear e que estaria a ser pensado algo que em tempo útil seria divulgado, contando com a presença de todos, uma espécie de *sunset*, ao final da tarde, para dar alguma publicidade àquela zona.

Mirian Gouveia questionou se haveria mais algum assunto a tratar. Simone Cabrito indagou acerca da Casa da Alicinha, que se tinha ouvido na leitura da ata da sessão anterior que estava a cair e queria saber em que condições estava o dito imóvel, reais condições, perigo que envolve e que intervenções estariam destinadas porque ninguém a quer ver a cair, tendo um bar no piso de baixo. O presidente Pedro Neves informou que ainda não estava prevista nenhuma intervenção. Simone questionou se estaria assim tão decadente para estar a cair. Sandra Almeida acrescentou que a madeira estava muito estragada e as janelas muito deterioradas. Pedro Neves exprimiu que nunca havia entrado na casa da Alicinha, e que o *feedback* que tem deriva das informações passadas pelo antigo presidente da união de freguesias, Francisco Coutinho, que lhe havia dito que o imóvel se trata de um barril de pólvora. António Lopes interveio dizendo que já lá havia estado dentro e que está muito estragada. Simone afirmou o mesmo, dizendo que toda a vida lá teria estado, e que a habitação sempre teve estragada, mas que daí a estar a cair como havia sido dito iria uma longa distância, e que lhe custa a acreditar que o Município fosse investir tanto como investiu nos melhoramentos no andar de baixo para exploração do bar, para agora a casa lhes cair em cima. Sandra Almeida disse que poderia não estar a cair no sentido literal, mas não estava em condições de ser habitada, da maneira que está. Simone proferiu que não estaria a falar em termos de habitação, porque se foi um imóvel cedido à união de freguesias, não era para habitação, mas que em tempos foi sede de muitas associações, como os Escuteiros, foi palco de um *videoclip* da banda Moonspell, sendo uma infraestrutura de alguma importância, devido à relevância que a Alicinha tinha tido em Nandufe. Sandra Almeida confirmou. António Lopes informou que não existem roturas no telhado, pelo menos à vista, nem infiltrações de água, mas sim janelas danificadas, bem como as madeiras.

Mirian Gouveia indagou se haveria mais alguma questão. Clara Coimbra interveio, sugerindo que, ainda que não fosse do foro da junta, mas vários fregueses já o haviam mencionado, na zona do campo de futebol, do Manuel Tenreiro da Cruz, a eventualidade de construir um espaço de lazer. Acrescentou que sabia que aqueles terrenos seriam privados. Pedro Neves informou que estão à espera de um orçamento para construção de um passelo nessa zona por parte de alguns empreiteiros, tendo sido destinado pela Câmara essa atividade. Disse ainda que existe um caminho que lhe foi reportado, ao lado do Senhor Coelho, que teria que ser dado um arranjo e limpeza. Clara Coimbra expressou que esse caminho seria público, e que iria dar às traseiras da quinta onde habita Miguel Torres, e que quem procedia à limpeza eram as pessoas que cultivavam as terras envolventes e que, à data, como existem menos pessoas a realizar esse trabalho, o dito caminho está mais deteriorado, o que Pedro Neves confirmou, e que brevemente iria ser dado um arranjo aí.

III- Período de Intervenção do público -----

A presidente da assembleia após ter questionado os presentes sobre quem se iria inscrever para falar dos assuntos de especial relevância para a união de freguesias, seguida tomou nota, registando os fregueses Maria Nazaré Gouveia, João Carlos, Eduardo Pizarro e José António Matos.

A freguesa Maria Nazaré Gouveia cumprimentou todos os presentes, iniciando a sua intervenção dizendo que o que a havia trazido àquela assembleia foi para falar de pessoas e de médicos de especial importância para Tondela, e que se notabilizaram nesta cidade, tendo alguns já sido homenageados. Acrescentou que queria vir propor a pessoa do Doutor Júlio Melo Cabral, um dos fundadores do Hospital de Tondela e um dos percursos das respostas sociais, nomeadamente a "Sopa dos Pobres". Enunciou que se uns são lembrados, outros têm que ser reconhecidos e que, não sabendo se a assembleia seria o local próprio para o fazer, poderia ser um possível encaminhamento. Aludiu ao livro dos cinquenta anos da Santa Casa da Misericórdia de Tondela, que faz referência ao dito senhor, referenciando que graças a ele, todos os pobres de Tondela haviam tido um sítio onde se alimentarem com uma sopa e mela broa, na altura. Daí, pretende que aos poucos, Tondela valorize mais os seus, deixando de ser madrasta para ser mãe. Sugeriu dar o nome de Júlio Melo Cabral a uma futura rua, disponibilizando o seu currículo mais tarde, se necessário, acrescentando que iria pensar noutras individualidades. Mirian Gouveia questionou os presentes se existiria mais alguma sugestão para algum nome de uma rua. Clara Coimbra referiu que seria algo semelhante à situação de Teresa Monteiro, o que Pedro Neves mencionou que teria que ir ser tratado primeiro com o Município e posteriormente em assembleia de freguesia. Questionou se poderia ser dado o nome de uma mulher, ao que Mirian anuiu, sugerindo a criação de uma lista e posteriormente enviá-la por email. Maria Nazaré Gouveia exprimiu que todos os médicos que fundaram o Hospital de Tondela foram uma referência para a população, porque à altura erguer um hospital na vila foi um feito muito valorizado. José Fernando Ferreira exprimiu que era sua intenção apresentar à assembleia a sugestão de, na avenida nova, atribuir-se o nome do Clube Desportivo de Tondela. Nazaré Gouveia referiu que a rua junto à associação dos Combatentes do Ultramar já possui essa toponímia, devido a ali ter existido o primeiro campo desportivo de Tondela.

Seguidamente, Mirian Gouveia deu a palavra ao freguês João Carlos, que cumprimentou todos os presentes. Começou por dizer que, como cidadão da Ermida, queria fazer um reparo relativo a um poste na Rua do Padeiro, que fora deslocado devido a obras que sofreu. Com os resíduos provenientes dessa intervenção, existia uma pedra saliente que coloca em risco as viaturas que por ali passam. Logo a seguir, um pouco mais abaixo, na porta número quarenta e sete, junto à sua habitação, existe um chafariz que neste momento não se encontra em funcionamento. Sugeriu a retirada do mesmo, ou então a colocação de uma bica, reconhecendo o estado atual como um mamarracho que não embeleza o local. António Lopes afirmou que, existindo dois chafarizes bastante próximos, não seria exequível a manutenção do dito. Pedro Neves acrescentou que, ao momento, a Ermida possui quatro contadores de água. João Carlos concordou, dizendo que então devia ser retirado. António Lopes, relativamente ao primeiro caso apontado, enunciou que, terminando um trabalho que a equipa da união de freguesias estava a realizar nas Colmeelras, iria deslocar o pessoal para a Rua do Padeiro para tratar da

situação. João Carlos prosseguiu, relatando que a Associação onde se estava a realizar a assembleia iria entrar em obras exteriores, e questionou se seria possível a união de freguesias dar apoio na manutenção das árvores envolventes. Pedro Neves anuiu, dizendo que já haviam sido contactados nesse sentido e que haveria toda a abertura para tal.

De seguida, tomou a palavra Eduardo Pizarro, que deu algumas recomendações: a rua Conde Ferreira, junto à escola primária antiga, havia sido pavimentada no mandato do doutor Carlos Marta, antigo presidente da Câmara, e que após a sua saída, aquele local havia ficado murcho, existindo passelo num dos lados, encostado à propriedade do senhor Amadeu Pito, e do outro lado nada havia sido feito em dois mandatos que haviam passado, pedindo a passagem desta informação para o Município, para concluírem a obra. Prosseguiu, mencionando o cruzamento junto aos móveis Molaflex, onde existe uma banda no chão quebrada há bastantes anos, pedindo atenção a esse facto. Terminou a sua intervenção, desejando um bom trabalho aos membros da junta. Mirian Gouveia frisou que seriam passadas as recomendações.

Por fim, tomou da palavra o freguês José António Matos, cumprimentando todos os presentes, que começou a sua intervenção a felicitar o executivo pela limpeza feita na praia fluvial de Nandufe, pois aquele espaço era merecedor de alguma dignidade e havia lá passado no presente dia e ficara contente com o que vira. Estendeu as felicitações aos funcionários da junta de freguesia, na pessoa do senhor António Lopes. Expressou que o que foi feito no início do Verão, abrir a comporta, deveria na sua perspectiva ser realizado no fim do Verão, no Outono. Continuou, abordando a leitura da ata da sessão anterior, dizendo que havia ficado com a impressão de que algumas perguntas que tinha feito ao executivo na anterior assembleia tinham ficado sem resposta, nomeadamente a questão da abertura dos portões da Central dos Pisões. Pedro Neves respondeu que essa matéria foi falada no início da assembleia, e que José António Matos ainda não estava presente. O freguês pediu desculpas pelo mal-entendido. Mirian Gouveia resumiu que a questão dos acessos à Central dos Pisões tem que ser resolvida pela APA. O Município aceita o protocolo para ficar na posse do edifício, desde que a questão dos acessos seja resolvida por quem de direito, estando-se à espera desta decisão. José António informou que essa decisão seria informada em Assembleia Municipal, ao que Mirian Gouveia enunciou que não teria conhecimento disso, e que no início da assembleia haviam sido abordados quatro pontos relativos a esclarecimentos pedidos, e que um deles era esse. José António Matos prosseguiu, afirmando que neste momento, os postes existentes na Rua dos Fundadores constituem um perigo para a comunidade. Pedro Neves respondeu que a junta está a tratar desse assunto. De seguida, inquiriu o executivo que indicação havia dado para as ARU's de Nandufe. Pedro Neves expressou que Nandufe é a localidade mais privilegiada da união de freguesias. José António interpelou se houve alguma alteração ao plano inicial, ao que Pedro Neves redarguiu que não, que iria ficar assim, e que seria bom que todas fossem feitas. José António diz que a ARU está feita a regra e esquadro, e que atinge o cemitério e pára. Acrescentou que as zonas da Tapada e Poça ficam de fora. Realçou que a culpa não seria do executivo, e que alertou que fossem feitas alterações. Prolongou a sua intervenção, exprimindo que numa altura de elevadas secas, as pessoas continuam a fazer queimadas. Propôs que o espaço que havia sido fechado da assembleia de compartes pela junta de freguesia, fosse gerido como ecoponto florestal e agrícola. Pedro Neves pediu clarificação do tema. Simone Cabrito interveio, acrescentando que José António

Matos estaria a falar de um sítio onde as pusessem depositar restos de árvores, ervas e toros. José António Matos disse que tal existe em várias zonas do país. António Lopes tomou a palavra, realçando que tentou seguir a sugestão de José António Matos, mas não conseguiu, porque é exigido uma área de cinquenta metros em toda a volta do dito espaço, e seria necessário limpar todos os pinhais envolventes para poder ter um monte de resíduos. José António Matos terminou a sua intervenção, dizendo que nos últimos dias os portugueses haviam sido brindados com altas figuras de Estado publicitando obras no âmbito do PRR em várias freguesias, como Caparrosa e Lajeosa do Dão. Perguntou se o executivo havia pensado em algo, exprimindo que a união de freguesias tem um património considerável, e que existem ainda bastantes fundos disponíveis para que se possa fazer alguma coisa na área social e cultural. Falou a título de exemplo, de um elemento do património, o último lagar de azeite de varas, junto à Ponte de Nandufe, ainda que à data esteja na posse de privados. A título informativo, relativamente à toponímia, expressou que é triste ainda existirem ruas como "Rua do Beco A", e não serem atribuídos nomes de grandes figuras. Pedro Neves disse que já foi lançado um mapa com as ruas que não têm nome atribuído, e que o assunto está a ser tratado. Daí terem deixado em aberto na presente assembleia a sugestão de nomes para tal.

Não havendo mais inscrições e mais nada a tratar, a presidente da assembleia Mirian Gouveia declarou encerrada esta reunião às vinte e duas horas, da qual, para constar, se lavrou a presente ata.

A Presidente da Mesa da Assembleia



O Secretário


